

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

MATHEUS DE MENEZES ZEGARRA

**TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS SINAIS QUE NOMEIAM OS PAÍSES DO
CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

RIO BRANCO

2023

MATHEUS DE MENEZES ZEGARRA

**TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS SINAIS QUE NOMEIAM OS PAÍSES DO
CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em
Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

RIO BRANCO

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

Z44t Zegarra, Matheus de Menezes, 1999-
Toponímia em libras dos sinais que nomeiam os países do continente americano: análise formal e semântico-motivacional / Matheus de Menezes Zegarra; Orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. - 2023.
51 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Letras: Libras, Rio Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas.

1. Toponímia. 2. Libras. 3. Países. I. Sousa, Alexandre Melo de (orientador). II. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882.

MATHEUS DE MENEZES ZEGARRA

TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS SINAIS QUE NOMEIAM OS PAÍSES DO
CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em Letras Libras no Curso de Licenciatura em Letras
Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 10 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Presidente - Orientador

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva
Examinadora Interna - UFAC

Prof. José Sinésio Torres Gonçalves Filho
Examinador Externo - UFRA

RIO BRANCO

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho: a Deus, por ter me dado forças e sabedoria durante toda a trajetória do curso; à minha família, especialmente à minha avó Alda José e à minha tia Erleian Romão; e a todos os meus amigos.

Vocês todos são fontes de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar meus agradecimentos quero dizer que não imaginava gostar tanto da Libras. Meu primeiro contato foi em 2017, a partir de um curso básico de Libras oferecido pelo NAI (Núcleo de Apoio e Inclusão). A partir daí, minha percepção de mundo brilhou-se abrindo um leque de pensamentos.

Em 2019, passei para o Curso de Letras-Libras Licenciatura. Durante o curso, fiz muitas amizades e tive a oportunidade de aprender, ensinar, ajudar a sinalizar, tirar dúvidas.

A pandemia da Covid-19 foi desafiante! Eu não tinha notebook para acompanhar as aulas remotamente e realizar as inúmeras tarefas, mas, apesar desse obstáculo, perseverei e consegui chegar ao final da caminhada. Por isso, preciso agradecer a Deus por me guiar pelos melhores caminhos e não me deixar desanimar.

Agradeço, ainda, à minha família, que me deu todo apoio material, psicológico e sentimental;

Agradeço ao professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, orientador deste estudo, por ter aceitado me guiar durante a pesquisa, pelos ensinamentos linguísticos e pelo incentivo;

À professora Dra. Rosane Garcia, pelas aulas tão responsáveis e fundamentais para eu entender o valor da Ciência;

Ao meu amigo/irmão Atilto Venâncio, por me ensinar a manusear uma ferramenta que editava figuras, pois necessitava aprender, pelas conversas que tivemos sobre nossas pesquisas, pelas boas gargalhadas, pela atenção, pela troca de conhecimento e aprendizado;

À minha amiga Débora, por realizar as filmagens, pela disposição, por emprestar o celular e pelo incentivo.

À minha colega Jerliane, que nos momentos de formatação do TCC me auxiliou quando eu não lembrava algumas regras;

A todos os meus colegas da minha turma.

Vou guardar na memória e no fundo meu coração todos vocês.

Dono de toda ciência, sabedoria e poder
Oh, dá-me de beber da água da fonte da vida
Antes que o ar já houvesse
Ele já era Deus
Se revelou ao seus
Do crente ao ateu
Ninguém explica Deus

(Preto No Branco)

RESUMO

A Onomástica é uma área da Linguística que estuda os nomes próprios em geral, estabelecendo relação entre a língua e a cultura. A toponímia em Libras é um dos ramos onomásticos que se dedica ao processo de nomeação geográfica (ruas, bairros, cidades, estados, ilhas, países entre outros espaços) pelos surdos (SOUSA, 2022). O léxico é o conjunto de nomes (ou sinais) constituídos a partir das trocas de saberes entre grupos, pelas experiências vividas a cada geração que acontece a necessidade de nomear as coisas: pessoas, objetos (BIDERMAM, 1978). No caso da toponímia em Libras analisam-se os sinais próprios de lugares, buscando as motivações desses itens lexicais. A presente pesquisa analisou os sinais toponímicos de 26 países do continente americano em Libras, quanto aos aspectos estruturais (fonético e morfológico) e as motivações semânticas. Os sinais catalogados incluíram os países da América do Norte, América Central e América do Sul. Para fundamentar o estudo, nos baseamos em Biderman (1978; 1998; 2001), Dick (1990), Sousa e Dargel (2017) e Sousa (2022). A pesquisa é de natureza aplicada, sendo descritiva e documental. Os resultados apontaram que, dos 26 sinais analisados, 17 são do tipo morfológico simples híbrido e 9 do tipo simples. Quanto aos aspectos motivacionais, os dados mostraram que há uma forte influência dos aspectos visuais físicos dos locais refletidos nos itens toponímicos. Também foi relevante a influência da língua oral nos sinais analisados. Enfim percebemos que os sujeitos surdos a partir das experiências visuais podem ter sido determinantes na escolha da nomeação/batismo de cada lugar geográfico investigado.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Países. Continente Americano.

ABSTRACT

Onomastics is an area of Linguistics that studies proper names in general, establishing a relationship between language and culture. Toponymy in Libras is one of the onomastic branches dedicated to the process of geographic naming (streets, neighborhoods, cities, states, islands, countries, among other spaces) by the deaf (SOUSA, 2022). The lexicon is the set of names (or signs) constituted from the exchange of knowledge between groups, from the experiences lived in each generation that happens the need to name things: people, objects (BIDERMAM, 1978). In the case of toponymy in Libras, the signs proper to places are analyzed, seeking the motivations of these lexical items. The present research analyzed the toponymic signs of 26 countries of the American continent in Libras, regarding structural aspects (phonetic and morphological) and semantic motivations. Signals cataloged included countries in North America, Central America and South America. To support the study, we based ourselves on Biderman (1978; 1998; 2001), Dick (1990), Sousa and Dargel (2017) and Sousa (2022). The research is of an applied nature, being descriptive and documental. The results showed that, of the 26 signals analyzed, 16 are of the simple hybrid morphological type and 10 of the simple type. As for the motivational aspects, the data showed that there is a strong influence of the physical visual aspects of the places reflected in the toponymic items. The influence of oral language on the analyzed signs was also relevant. Finally, we realized that the deaf subjects, based on visual experiences, may have been decisive in choosing the naming/baptism of each geographical place investigated.

Keywords: Toponymy; Libras; Countries; American continent.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1	Países do Continente Americano.....	19
Figura 1	Ficha lexicográfico-toponímica.....	22
Quadro 2	Links dos sinais em Libras.....	22
Figura 2	As Configurações de Mãos (CM) em Libras.....	23
Figura 3	Sinal ARGENTINA.....	25
Figura 4	Sinal BAHAMAS.....	26
Figura 5	Sinal BELIZE.....	27
Figura 6	Sinal BOLÍVIA.....	27
Figura 7	Sinal BRASIL.....	28
Figura 8	Sinal CANADÁ.....	29
Figura 9	Sinal CHILE.....	30
Figura 10	Sinal COLÔMBIA.....	30
Figura 11	Sinal COSTA RICA.....	31
Figura 12	Sinal CUBA.....	32
Figura 13	Sinal EL SALVADOR.....	33
Figura 14	Sinal EQUADOR.....	33
Figura 15	Sinal ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	34
Figura 16	Sinal GUATEMALA.....	35
Figura 17	Sinal GUIANA.....	36
Figura 18	Sinal HAITI.....	37
Figura 19	Sinal HONDURAS.....	37
Figura 20	Sinal JAMAICA.....	38
Figura 21	Sinal MÉXICO.....	39
Figura 22	Sinal NICARÁGUA.....	40
Figura 23	Sinal PANAMÁ.....	40
Figura 24	Sinal PARAGUAI.....	41
Figura 25	Sinal PERU.....	42
Figura 26	Sinal REPÚBLICA DOMINICANA.....	43
Figura 27	Sinal URUGUAI.....	44
Figura 28	Sinal VENEZUELA.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ATO DE NOMEAR E A TOPONÍMIA EM LIBRAS.....	12
2.1	O ato de nomear e o léxico.....	12
2.2	Onomástica e Toponímia.....	13
2.3	A Toponímia em Libras.....	17
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1	Caracterização geral da pesquisa.....	19
3.2	Coleta, armazenamento e procedimentos de análise dos dados.....	21
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4.1	Sinal ARGENTINA.....	25
4.2	Sinal BAHAMAS.....	25
4.3	Sinal BELIZE.....	26
4.4	Sinal BOLÍVIA.....	27
4.5	Sinal BRASIL.....	28
4.6	Sinal CANADÁ.....	28
4.7	Sinal CHILE.....	29
4.8	Sinal COLÔMBIA.....	30
4.9	Sinal COSTA RICA.....	31
4.10	Sinal CUBA.....	32
4.11	Sinal EL SALVADOR.....	32
4.12	Sinal EQUADOR.....	33
4.13	Sinal ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	34
4.14	Sinal GUATEMALA.....	35
4.15	Sinal GUIANA.....	35
4.16	Sinal HAITI.....	36
4.17	Sinal HONDURAS.....	37
4.18	Sinal JAMAICA.....	38
4.19	Sinal MÉXICO.....	39
4.20	Sinal NICARÁGUA.....	39
4.21	Sinal PANAMÁ.....	40
4.22	Sinal PARAGUAI.....	41
4.23	Sinal PERU.....	42
4.24	Sinal REPÚBLICA DOMINICANA.....	42
4.25	Sinal URUGUAI.....	43
4.26	Sinal VENEZUELA.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

No campo da minha pesquisa está a Onomástica, uma área de estudo linguístico que pesquisa os nomes próprios em geral. Nela existem subáreas: a *Toponímia*, que aborda exclusivamente os lugares dos locais geográficos, nomes de bairro, cidade, estado, país, escola entre outros; a *Zoonímia*, que estuda os nomes próprios de animais; a *Antroponímia*, que pesquisa sobre os nomes próprios de pessoas; a *Astronímia*, que estuda os nomes próprios de astros celestes; a *Hidronímia*, que estuda os nomes próprios dos cursos d'água; a *Metereonímia*, que pesquisa os nomes próprios dos fenômenos atmosféricos; a *Onionímia*, que se dedica aos nomes próprios de comércios, estabelecimentos financeiros. (SOUSA, 2022). Todas essas ramificações têm as possibilidades de pesquisas que relacionam à língua e à cultura, pois as motivações para as nomeações podem partir da visão de mundo de uma comunidade, ou de características relacionadas à história, à religião etc. Mas o ato de nomear possui também relação com os processos linguísticos próprios de cada língua. Assim, para o estudo do nome próprio é necessário buscar conhecimentos relacionados à Semântica, à Fonologia, e à Morfologia.

Os estudos onomásticos, embora sejam novos nos currículos de Letras Libras, têm sido frequentes nos eventos relacionados à área e nas apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso, pois alguns alunos já desenvolveram seus estudos relacionados à Toponímia, sendo o primeiro projeto desenvolvido por Bezerra (2015; 2016) sobre os sinais toponímicos acreanos (cidades) descrevendo as estruturas, os motivos e as análises de iconicidades presentes, em seguida mais autores deram progresso por exemplo – dos sinais dos parques e praças (CARMO, 2021), dos sinais das escolas de Rio Branco (PAIVA, 2021); outras subáreas: à Antroponímia – Menezes (2021), Souza (2022); à Onionímia – França (2022); e à Zoonímia – Teixeira (2022).

Na minha experiência no Programa Institucional de Iniciação Científica tive oportunidade de pesquisar a respeito de espaços urbanos de Rio Branco e pude perceber a relação que essa área tem com a cultura surda, especialmente na questão da visualidade – o que torna os sinais bastante icônicos (apresentam relação entre sua forma e o seu referente).

Partindo disso, me causou curiosidade verificar as características dos sinais toponímicos que nomeiam os países do continente Americano. Vamos dar atenção à forma como surdos brasileiros nomeiam esses países em Libras.

No ingresso do curso não imaginava a amplitude de disciplinas que poderiam ser usadas para possíveis TCC, presenciando os níveis linguísticos da língua e as suas funções dentro do sistema. Nesse campo poderei fazer descobertas que implicarão em avanços por meio dos dados e resultados que serão obtidos. Isso servirá para dar sequência aos estudos, gerando possibilidades de pesquisas dos sinais de países do continente Africano, Europeu, Asiático entre outros para o âmbito educacional brasileiro. Conseqüentemente será importante para minha carreira profissional porque poderei adquirir conhecimentos e experiências no fazer científico e, em seguida, na prática pedagógica. Também é válido ressaltar a importância deste estudo para a visibilidade e valorização da Libras e da cultura surda por meio da análise do léxico toponímico.

Esta pesquisa se soma a outros estudos onomásticos desenvolvidos na Universidade Federal do Acre sob a coordenação do professor Alexandre Melo de Sousa.

Nosso estudo parte da seguinte questão: quais as marcas formais (fonológica e morfológica) e semânticas(motivacionais) dos sinais em Libras que nomeiam os países da América? Para respondê-la, traçamos o seguinte objetivo geral: analisar os sinais em Libras que nomeiam os países da América, em relação à estrutura formal e o componente semântico.

Este estudo foi desenvolvido a partir dos seguintes objetivos específicos: catalogar os sinais em Libras que nomeiam os países do continente americano; descrever as estruturas fonológicas dos sinais em Libras que nomeiam os países do continente do americano; verificar os tipos de formação morfológica (simples, simples híbrido, composto, composto híbrido) mais frequentes nos sinais em Libras que nomeiam os países do continente americano; e verificar as classificações taxionômicas (Natureza Física ou de Natureza Antropocultural) mais frequentes nos sinais em Libras que nomeiam os países do continente americano.

2 O ATO DE NOMEAR E A TOPONÍMIA EM LIBRAS

Neste capítulo trataremos sobre os fundamentos teóricos que serão utilizados na contextualização da área de estudo e nas análises dos dados. Desse modo, ao tratar sobre o ato de nomear e o léxico, serão utilizados os estudos de Biderman (1978; 1998; 2001), Abbade (2012), Sousa e Silva (2019) entre outros; para tratar sobre a onomástica, utilizaremos os estudos de Sousa e Dargel (2017) e Sousa (2022); para tratar sobre as taxionomias em Libras adotaremos Dick (1990; 1992) e será abordado os primeiros estudos toponímicos que foram desenvolvidos no Acre, Bezerra (2015; 2016), Alemão (2017) etc.

2.1 O ato de nomear e o léxico

Qualquer que sejam os grupos culturais e linguísticos, podemos afirmar que existe sempre a necessidade de nomear as coisas que existem ao seu redor: pessoas, espaços, objeto, sentimento entre outros (BIDERMAN,1998). Esse processo de nomeação é responsável pela formação do léxico das línguas.

Para Biderman (1978), o léxico é resultado da cultura e das experiências vividas por comunidades que distribuem seus valores e crenças. Em qualquer geração acontecem as trocas de saberes que promovem e enriquecem a construção das suas línguas naturais.

Sousa e Silva (2019, p. 70) explicam que “o léxico é uma forma de manifestação da língua para atender à necessidade comunicativa do falante de determinado grupo”. Cada agrupamento humano utiliza unidades lexicais para formar e construir sentidos nas diversas situações interativas.

Abbate (2012) considera que os léxicos estão em constantes renovações, sofrendo mudanças ou sendo esquecidas, pois em cada época a sociedade insere pensamentos e visões de mundo que influenciam nas alterações dos itens lexicais.

Existem diversas situações para criar nomes, por exemplo, o nascimento de um bebê, uma inauguração de evento, lojas, o aparecimento de vírus, bactéria, as invenções humanas nas tecnologias etc., todos necessitam desse processo de receber nome para sua representação e existência. A nomeação está conectada intrinsecamente ao ser humano, organizando ideias para construir palavras fazendo parte e base dos sistemas das comunidades (BIDERMAN, 2001).

Na Língua Brasileira de Sinais (Libras) a expansão do léxico ocorre a partir das especificidades da língua – de modalidade visual-espacial) e das experiências visuais dos surdos. Aliás, como explica Biderman (2001, p. 20), “cada agrupamento humano possui sua identidade cultural, sua visão própria de ver o mundo e de se organizar socialmente”. Portanto, para a geração do léxico em línguas de sinais a cultura surda é um fator a ser considerado.

Sousa e Silva (2019) dizem que “a língua é o instrumento linguístico que atua nos espaços culturais e de construção do léxico”. Língua e cultura são inseparáveis, ambas caminham lado a lado sem restrições, tudo pode sofrer mudanças, ou manter os mesmos valores.

Segundo Antunes (2012), a capacidade de criação lexical é “inesgotável” surgindo diversas possibilidades de transformações, reinvenções, mudanças de significado etc. O léxico é vivo e reflete a sociedade e a comunidade linguística que o utiliza.

Com base em Sousa e Silva (2019), o léxico é uma representação que faz parte das atividades humanas. Percebe-se a importância e a contribuição deste nível linguístico, pois exerce no mundo a função de organizar as ideias entre as pessoas além de gerar entendimento, compreensão para usufruírem.

Nos espaços culturais são utilizadas lexias diferentes que enriquecem a língua. Bhabha (1998) explica sobre a diversidade dos modos produtivos de fala, mantendo-se sistemas para compreendê-las seus contextos etc. Surdos e ouvintes determinam significados, regras, condições que atenderá suas necessidades.

Nas línguas orais ou sinalizadas há sempre razões para a criação de novas palavras/sinais, seja por fatores físicos, históricos, culturais, comportamentais, características que podem se aproximar do referente. É o caso das nomeações próprias de pessoas, lugares, animais etc. Na próxima seção será abordada a relação das áreas dos estudos onomásticos e da toponímia em Libras.

2.2 Onomástica e Toponímia

Em todas as línguas verifica-se a necessidade de investigar, classificar, destacar cada objeto denominado pela sociedade, visto que existem fatores que prevalecem e influenciam na atribuição dos nomes próprios. Sousa e Dargel (2017, p.

11) salientam que “tem objetivos diferentes em identificar e particularizar o que/quem foi nomeado”.

Nos estudos onomásticos, há uma tendência a se observarem os fatores que motivaram as escolhas dos nomes próprios. Segundo Sousa (2022), a Onomástica possui diversas ramificações que podem ser caracterizadas a partir das nomeações de animais (Zoonímia), dos astros celestes (Astrotoponímia), dos fenômenos atmosféricos (Meteoronímia) entre outros.

No Brasil, os estudos toponímicos foram inaugurados por Sampaio (1901), Oliveira (1957), Cardoso (1961), Drumond (1965), Mello (1967). Todos esses estudos iniciam tomaram como objetos os topônimos indígenas. O interesse era, especialmente, o fator etimológico dos nomes e suas distribuições em solo brasileiro. Em seguida, na década de 1980, Dick apresentou uma nova perspectiva para os estudos dos topônimos, indo além da mera etimologia e partindo para os fatores estruturais e semânticos dos nomes de lugares.

Dick (1990), por exemplo, aprofundou os estudos dos nomes próprios que nomeiam espaços geográficos do Brasil. A pesquisadora propôs uma metodologia que se baseia na formação estrutural do topônimo (o nome de lugar) e sua marca semântico-motivacional. Desse modo, mostrou que os nomes são influenciados por fatores físicos (características do próprio ambiente) ou por fatores antropocultural (características inerentes ao nomeador), como descritos a seguir:

Taxionomias de natureza física: *astrotopônimos*, topônimos que fazem referência aos astros celestes (exemplo: Rua Marte, localizado no Bairro Morada do Sol em Rio Branco – AC); *cardinotopônimos*, topônimos que se referem aos pontos cardeais (exemplo: Praia Lagoinha do Leste, Florianópolis – SC); *cromotopônimos* que fazem referência às cores (exemplo: Ramal Barro Vermelho, Rio Branco- AC); *dimensiotopônimos*, topônimos que se referem aos tamanhos, espessuras, grande, largo, curto, (exemplo: Bairro Ponta Grossa, localizado em Maceió - AL); *fitotopônimos*, topônimos que fazem referência aos nomes de vegetais, tudo que está conectado, pertencente da flora (exemplo: Travessa Buriti, Feijó – AC); *geomorfotopônimos*, topônimos que fazem referência as características topográficas do referido local, aos tipos de relevos (exemplo: Bairro Colinas do Sul, João Pessoa – PB); *hidrotopônimos*, topônimos que fazem referência as paisagens hidrográficas, dos cursos d’aguas, cachoeiras, rios, lagos, igarapés, (exemplo: Bairro Água Verde, Curitiba – PA); *litotopônimos*, topônimos que fazem referência aos elementos dos

solos, barro, areia, rochas e minerais (exemplo: Rua Pedreiras, em São Luís - MA); *meteorotopônimos*, topônimos que fazem referência aos fenômenos atmosféricos (exemplo: Escola Centro Educacional Arco-Íris, Teresina – PI); *morfotopônimos*, topônimos que fazem referência as formas geométricas (exemplo: a cidade, Volta Redonda – RJ); *zootopônimos*, topônimos que fazem referência à fauna, (exemplo: Praça dos Leões, Fortaleza – CE);

Taxionomias de natureza antropocultural: *animotopônimos*, topônimos que fazem referência aos sentimentos e estados de espírito (exemplo: Escola Infantil Criança Feliz, localizado em Senador Guimard - AC); *antrotopônimos*, topônimos que fazem referência aos nomes, sobrenomes, apelidos de pessoas (exemplo: Bairro Manoel Julião localizado em Rio Branco – AC); *axiotopônimos*, topônimos que se referem as titulações (religiosas, militares, acadêmicas), (exemplo: Avenida Coronel Mâncio Lima – em Cruzeiro do Sul – AC. *corotopônimos*, topônimos que fazem referência aos nomes de cidade, estado, país, (exemplo: Avenida Curitiba, Vilhena – RO); *cronotopônimos*, topônimos que fazem referência as indicações temporais (exemplo: Bairro Bahia Nova, Rio Branco – AC); *ecotopônimos*, topônimos que fazem referência aos tipos de moradias, (exemplo: Bairro Condomínio Horto Carvalho, Aracaju –SE); *ergotopônimos*, topônimos que fazem referência a elementos culturais produzidos/construídos pelo homem, (exemplo: Praça da Bandeira, Feijó – AC); *etnotopônimos*, topônimos que fazem referência aos fatores étnicos, (exemplo: Porto Acre – AC); *dirrematopônimos*, topônimos que fazem referência a frases e expressões linguísticas, (exemplo: Bairro Tiro ao Alvo, Cruzeiro do sul – AC); *hierotopônimos*, é um campo que se analisa os nomes sagrados das diversas crenças, religiões, dogmas, nesta taxie por ser amplo seu objeto, são divididas/inseridas com as seguintes ramificações: *hagiotopônimos*, topônimos que fazem referência aos nomes de santos e santas da religião católica, (exemplo: Rua São João – Rio Branco – AC); e o *mitotopônimos*, que se refere aos nomes sagrados dos seres místicos das religiões com exceção do catolicismo, (exemplo: Rua Poseidon, Feira de Santana – BA); *historiotopônimos*, topônimos que fazem referência aos movimentos sócio-histórico, membros que marcaram época (exemplo: Escola Pedro Alvares Cabral – Assis Brasil – AC); *hodotopônimos*, topônimos referentes as diversas vias de conexão, pontes, pinguelas, viadutos dos espaços urbanos, rurais, (exemplo: Passarela Joaquim Macêdo, Rio Branco – AC); *numerotopônimos*, lugares que fazem referência a números, cardinais, ordinais, algarismos romanos (exemplo: Avenida 28 de Setembro,

localizado em Rodrigues Alves – AC. *poliotopônimos*, topônimos que fazem referências aos vocábulos aldeia, vila, povoação, (exemplo: Bairro Vila Ivonete, Rio Branco – AC); *sociotopônimo*, topônimos que fazem referência as atividades profissionais, aos locais de trabalho, (exemplo: Bairro Engenharia, Vitória – ES); *somatopônimo*, topônimos que fazem referência aos nomes das partes do corpo humano ou a animais, de forma metafórica (exemplo: Rua Olho de Boi, Goiânia – GO.

Embora Dick (1990; 1992) tenha criado diversas taxionomias, segundo Sousa (2022) algumas taxes toponímicas não se adequaram com estas categorizações. Consequentemente houve a necessidade de obter/originar outras, Francisquini (1998) apresentou os *acronimotopônimos*, topônimos que fazem referência às siglas de palavras (exemplo: UFAC –Universidade Federal do Acre); *grafematopônimos*, topônimos formados pelas letras do alfabeto, (exemplo: Rua E, Rio Branco – AC); *igneotopônimos*, topônimos que fazem referência ao fogo, fumaça, brasa, (exemplo: Rua João Chamas – São José do Rio Preto – SP), entre outras. Trask (2004) afirma sobre a Toponímia:

Os nomes de lugares ou topônimos são atribuídos por toda parte a todo tipo de localização importante: assentamento de colonos, rios, lagos, mares, vales, florestas, descampados, montanhas, morros, estradas e ruas, pontes, portas de cidades, casas, lugares de cultos, prédios de escritórios, estádios esportivos etc. A lista é interminável (TRASK, 2004, p. 206).

Dick (1990) destaca que:

[...] Os topônimos se apresentam [...] como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, p. 21-22).

Os estudos toponímicos em línguas de sinais iniciaram com a pesquisa de Souza Jr (2012), que tomou como base as propostas de Dick (1990; 1992) para descrever topônimos de cidades brasileiras. O referido trabalho foi importante para abrir espaço para outras pesquisas. No Acre, por exemplo, pesquisas como as de Bezerra (2015; 2016), Alemão (2017), Sousa (2018, 2019, 2022) tem revelado e contribuído significativamente para as descrições e metodologias toponímicas no

território nacional. Esses estudos revelam que “léxico, cultura, sociedade e ambiente formam um amálgama indissolúvel [...] revelador da visão de mundo e do conhecimento de alguém”. (SOUSA; DARGEL, 2017, p.7).

Para Biderman (1998), a representação do nome tem um marco essencial para pessoas, dependendo da região cultural, por exemplo pode significar “poder” que não devem ser descobertos por feiticeiros visto que temem serem amaldiçoados, em outros lugares fazem cerimônias, festivais.

2.3 A Toponímia em Libras

Segundo Sousa (2022) os primeiros estudos toponímicos em Libras no Brasil foram introduzidos por Souza Jr (2012), nessa época o estudioso apresentou a dissertação de mestrado com o seguinte tema “nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais”. Partindo disso foram armazenados 265 topônimos das cidades de 16 estados brasileiros e, durante a pesquisa desenvolveu-se com bases metódicas de Dick (1990) da seguinte forma: descrevê-las por meio de uma ficha lexicográfica-toponímica que incluía envolver um sistema esquematizado mostrando a estrutura morfológica, escrita de sinais, classificação taxionômica, imagem da realização/formação do sinal, etc.

No final em seus resultados quantitativos verificou-se que a maioria dos sinais apresentavam uma forte influência do empréstimo linguístico da língua oral, nesse período alguns sinais não se encaixavam quanto a motivação-semântica desse aspecto, logo foi necessário criar uma nova taxa, Sousa Jr (2012) então propôs o “grafotopônimo” para atender à necessidade sendo inserido especialmente na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isso contribuiu para os avanços na área, e em seguida apareceram novos pesquisadores para o campo toponímico em Libras. A seguir veremos outro percussor que impulsionou nos estudos.

Aguiar (2012) na mesma temporada analisou 252 topônimos. “[...] foi preciso elaborar um banco de dados que permitisse a categorização dos sinais com base em aspectos como iconicidade e origem para análise tanto de características mais semânticas dos sinais quanto de características mais fonológicas”. (AGUIAR, 2012, p. 109).

Aguiar (2012) concluiu que 161 topônimos tinham influência da Língua Portuguesa e 91 não apresentava nenhuma interferência desse tipo, a inserção de

letras, soletrações caracterizava da língua oral, acontecendo por causa de ambas as línguas serem pertencentes dos mesmos espaços sociais.

Com relação à toponímia em Libras no Acre foram introduzidas por Bezerra (2015; 2016), na sequência deram continuidade com Alemão (2017), Sousa (2018; 2019; 2022;) entre outros. Bezerra (2015) por sua vez apresentou em seus estudos os sinais dos municípios de Rio Branco, AC, sendo descritas, observadas as estruturas formais fonológica e morfológica. Em 2016 a pesquisadora realizou outra pesquisa sobre as cidades da região do Alto Acre, iniciada com o projeto (ATAOB), *Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira*, foram 4 topônimos: ASSIS BRASIL, BRASILÉIA, EPITACIOLÂNDIA, e XAPURI, Bezerra (2016) por meio destes acidentes geográficos buscou-se verificar as motivações que atribuíram nos sinais destes lugares e, identificando, analisando a presença da iconicidade.

Alemão (2017) teve uma visão especial dentre as modalidades à Língua Portuguesa e na Libras, cujo o projeto *Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira* (ATAOB) fez parte também de seus trabalhos científicos, partindo disso elaborou um modelo novo de ficha lexicográfico-toponímica sendo digital implantando mapas, vídeos, imagens com a intensão de melhoria, qualificação e adaptação para atender as necessidades dos surdos.

Sousa (2019) continuou seguindo ao mesmo mosaico digital, contudo criou outra ficha lexicográfico-toponímica fazendo uma plataforma *websoftware* que oferece vários recursos, gerando conhecimento aos usuários da língua como L1 e L2, disponibilizadas funções para utilizarem e descobrirem os detalhes do espaço nomeado, sua estrutura, além das informações que levaram a formação de cada sinal. As pesquisas no Acre não pararam e recentemente Sousa (2022) publicou a obra *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade*, na qual apresenta as origens dos estudos toponímicos em Libras até os dias atuais, considerando os mecanismos e as estratégias de criação de sinais destacadas pelos diferentes pesquisadores. A obra apresenta, ainda, discussões sobre a aplicação da Toponímia em Libras na sala de aula.

Muitos estudiosos estão expandindo a área da toponímia por meio de projetos desenvolvidos nas universidades, inclusive em trabalho de conclusão de curso (TCC) produziram-se temas vinculados a esta temática.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo abordaremos os aspectos metodológicos adotados mostrando as características e os métodos percorridos neste trabalho, pois na pesquisa há diversos mecanismos estabelecidos nesta área científica, portanto destacaremos quais os tipos de procedimentos utilizados nesta investigação.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois o intuito é “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (GERHARDT, 2009, p. 35). Foram catalogados 26 sinais toponímicos, sendo verificadas as estruturas formais e as motivações semânticas próprias dos sinais dos países do continente americano em Libras. A seguir veremos os topônimos selecionados para coleta de dados:

Quadro 1 - Países do Continente Americano

América do Norte	América do Sul
Canadá	Argentina
Estados Unidos da América	Bolívia
México	Brasil
América Central	Chile
Bahamas	Colômbia
Belize	Equador
Costa Rica	Guiana
Cuba	Paraguai
El Salvador	Peru
Guatemala	Uruguai
Haiti	Venezuela
Honduras	
Jamaica	
Nicarágua	
Panamá	
República Dominicana	

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva porque os sinais dos países do continente americano foram descritos quanto as estruturas e os componentes semânticos. Segundo Gil (2008), neste modelo de investigação, um traço fundamental é apresentar as características e descrever os objetos analisados. Isto é mostrar, identificar o núcleo/objeto podem em seguida gerar outras expectativas inclusive interativa, discutidas entre os envolvidos.

No caso deste estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva porque, como dissemos, o objetivo é apresentar as características dos sinais em Libras que nomeiam os países do Continente Americano.

Com relação à abordagem, nossa pesquisa possui duas perspectivas a qualitativa e a quantitativa. No primeiro caso, porque o objeto foi observado, compreendido, e possibilitar inúmeras informações do alvo investigado. De acordo com Gerhardt (2009),

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; Observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis. (GERHARDT, 2009, p. 32).

Quanto ao aspecto quantitativo, nosso estudo também quantificou os resultados em gráficos e/ou tabelas, sendo contabilizados os dados em porcentagens. Fonseca (2002) explica:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

Gerhardt (2009) enfatiza que ambos têm pontos frágeis, entretanto as características mais fortes de cada um beneficiam o outro, fazendo uma espécie de sustentação e equilíbrio, essencial para o “desenvolvimento das ciências”. Por isso uma das causas que permitem os estudos científicos se manterem resistentes e eficazes devidamente a estes instrumentos, veremos ainda as categorias das taxes que mais e menos influenciaram nas nomeações/designações nos sinais dos países da América em Libras, propostos por Dick (1990).

Além disto, esta pesquisa é documental devido ao manuseio de ferramentas como fotos, vídeos para investigação e análise. Severino (2017) afirma que:

[...] pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2017, p. 90).

Após descrevermos o desenho metodológico geral deste estudo, passaremos a detalhar o processo de coleta e armazenamento dos dados, além dos procedimentos de análise.

3.2 Coleta, armazenamento e procedimentos de análise dos dados

Neste estudo, foram utilizados diversos documentos para a coleta dos dados. Inicialmente, selecionamos os nomes dos países do continente americano no livro didático *Fronteiras da globalização*, de Almeida e Rigolin (2013). Esse livro é adotado no Instituto Federal do Acre (IFAC) no 2º ano do Ensino Médio.

Além disso, realizamos entrevista com um participante surdo, professor da Universidade Federal do Acre, que atua no Curso de Letras Libras. A entrevista foi realizada no Bloco Centro de Educação, Letras e Artes, entre os dias 15 de novembro a 17 de dezembro de 2022. As informações foram filmadas e enviadas pelo participante surdo, via *Whatsapp*.

De posse dos dados, armazenamos as informações em fichas lexicográfico-toponímicas (como a indicada na figura 1), que contém as seguintes informações: nome do topônimo em língua portuguesa, imagem do sinal em libras, link do vídeo (sinal) em libras, tipo de formação morfológica, classificação taxionômica, pesquisador, orientador e data da coleta.

Os dados incluídos nas fichas foram utilizados para as análises desenvolvidas neste estudo, quanto à descrição fonético-fonológica, classificação morfológica e classificação taxionômica.

Figura 1 – Ficha lexicográfico-toponímica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA	
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA:	Estados Unidos da América
TOPÔNIMO EM LIBRAS:	https://youtu.be/lpmi_Pkv10I
SINAL EM LIBRAS:	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:	
	Fonte: GoogleMaps
CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA:	Simple
CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL:	Etnotopônimo
PESQUISADOR:	Matheus Zegarra
ORIENTADOR:	Alexandre Melo de Sousa
DATA DA COLETA:	17 de dezembro de 2022

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após o preenchimento das fichas, os vídeos foram armazenados no canal do *Youtube* próprio do projeto Toponímia em Libras. Os links gerados são apresentados a seguir:

Quadro 2 – Links dos sinais em Libras

País	Link
Argentina	https://youtu.be/au9pGZcN3uA
Bahamas	https://youtu.be/kYmvVSIHtwS
Belize	https://youtu.be/mTycRI9IbV4
Bolívia	https://youtu.be/iH1gM2Bof-U
Brasil	https://youtu.be/Bs7pFHPxRx8
Canadá	https://youtu.be/XPdVqd4QIpg
Chile	https://youtu.be/ljVFoVKbYJs
Colômbia	https://youtu.be/NF9EenDLvAs
Costa Rica	https://youtu.be/BITJXvjLh_M
Cuba	https://youtu.be/2CNMM8kKTHo
El Salvador	https://youtu.be/KNkgk0diMnQ
Equador	https://youtu.be/eUvr5wodBe0
Estados Unidos da América	https://youtu.be/lpmi_Pkv10I
Guatemala	https://youtu.be/a-EYtXNXIxl

Continua.

Quadro 2 – Links dos sinais em Libras

Continuação

País	Link
Guiana	https://youtu.be/DtedcLAmTTk
Haiti	https://youtu.be/GzcYDXHYr9c
Honduras	https://youtu.be/HH-3wjOEYss
Jamaica	https://youtu.be/tjTxXijGPI4
México	https://youtu.be/HZpN-3Et4s
Nicarágua	https://youtu.be/RzrKnOjmul8
Panamá	https://youtu.be/CsNuCfCS3WA
Paraguai	https://youtu.be/DmUFbKra1I8
Peru	https://youtu.be/2Zl_gKOAdcs
República Dominicana	https://youtu.be/7PmCrsFj334
Uruguai	https://youtu.be/Jz42Q9CWD-M
Venezuela	https://youtu.be/30IKrFDBgcE

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após armazenados os dados, passamos ao processo de análise: inicialmente, descrevemos cada sinal fonologicamente para entendermos a estrutura de cada item toponímico tendo como base a figura de Quadros (2019) durante essa etapa.

Figura – 2 As configurações de Mãos



Fonte: Quadros (2019)

Em seguida, com base em Sousa (2019), classificamos cada sinal quanto ao tipo de formação morfológica, ao todo totaliza-se quatro categorias, são elas simples: quando o sinal possui um único formante¹ em Libras; Simples híbrido: uma formação lexical com um único formante contendo a presença de empréstimos de línguas orais; Composto: dois formantes que não apresenta empréstimos de línguas orais, constituídos apenas por características de sua língua nativa. Composto híbrido: sinais que apresentam dois ou mais formantes com empréstimo linguístico.

Por fim, analisamos os aspectos motivacionais, tomando como base os estudos de Dick (1990) e Sousa (2022). As análises são apresentadas a seguir.

¹ Formante é um sinal que possui significado próprio quando está isolado.

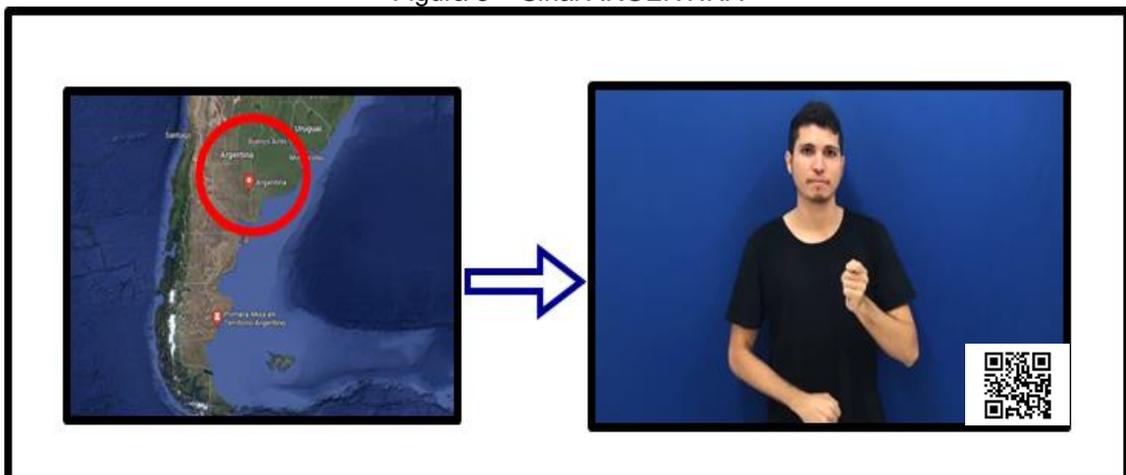
4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção será organizada da seguinte forma: inicialmente, faremos a descrição fonomorfológica de todos os sinais; em seguida, trataremos da classificação semântico-motivacional de cada item.

4.1 Sinal ARGENTINA

O sinal ARGENTINA utiliza uma mão com a Configuração de Mão nº 67. O movimento que se apresenta é para frente e para trás semicircular com a palma da mão direcionada para o lado direito no espaço neutro.

Figura 3 – Sinal ARGENTINA



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com Sousa (2019), este sinal é considerado do tipo simples híbrido pois é formado por um único elemento com a influência da língua oral.

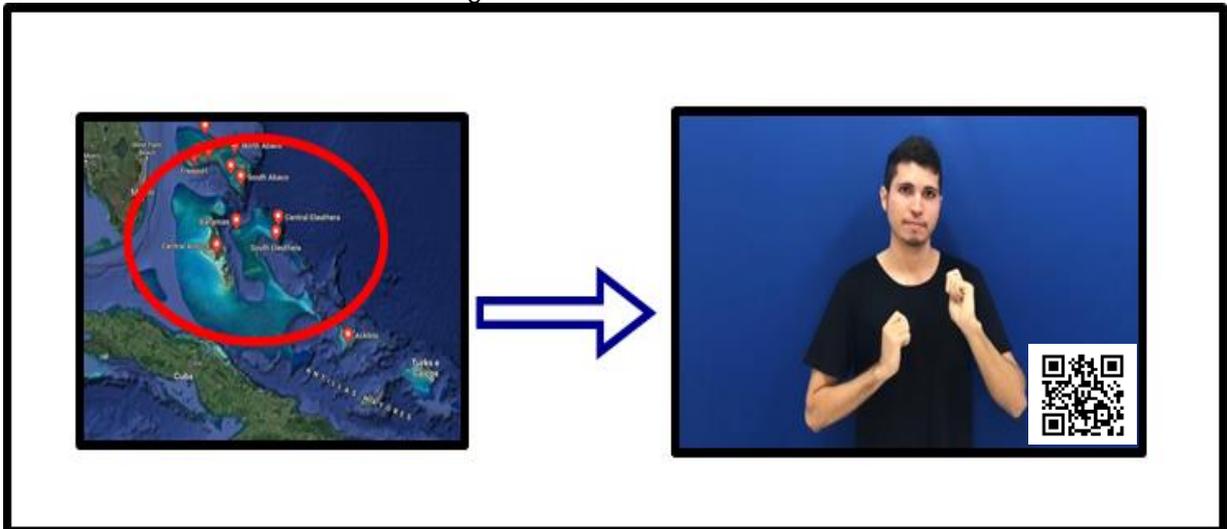
Já o aspecto motivacional classifica-se como acronimotopônimo devido a presença de letra “CM” emprestada da língua de sinais da Argentina e Ergotopônimo por causas das bandeirinhas do próprio país que culturalmente são usadas em vários eventos da região.

4.2 Sinal BAHAMAS

O sinal toponímico BAHAMAS é executado com duas mãos em Configuração de Mão nº 67, realizando-se no espaço neutro um movimento semicircular direcionado

a palma da mão esquerda para o lado direito enquanto que a mão direita encontra-se a palma para o lado esquerdo em plano parede sem expressões faciais e/ou corporais durante a sinalização.

Figura 4 – Sinal BAHAMAS



Fonte: Elaborado pelo autor.

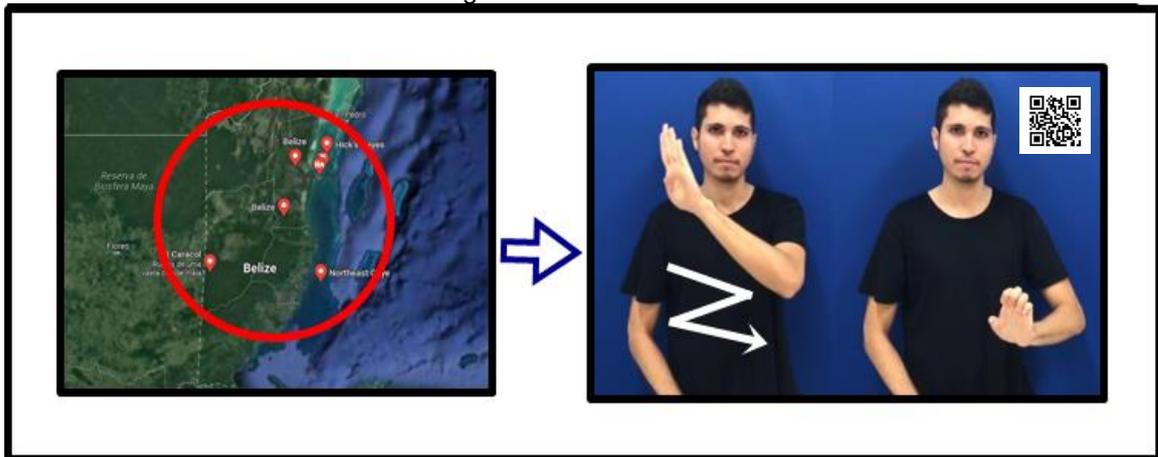
Quanto ao tipo de formação morfológica, BAHAMAS é simples conforme as propostas de Sousa (2019), o topônimo possui apenas as características da língua nativa (Libras) sem interferência/influência de outra língua.

Em relação ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Ergotopônimo por se referir ao “sino de vaca”: um instrumento musical utilizado no carnaval que acontece anualmente no país em meados de dezembro.

4.3 Sinal BELIZE

No sinal BELIZE encontra-se uma mão ativa sem expressões não manuais. Ao iniciar a mão localiza-se em frente ao corpo (sem contato), fazendo um movimento retilíneo em diagonal para baixo na forma de ziguezague com a Configuração de Mão nº 03 e no término do percurso modifica-se para outra Configuração de Mão nº 71. Com relação a palma da mão orienta-se para frente plano parede.

Figura 5 – Sinal BELIZE



Fonte: Elaborado pelo autor.

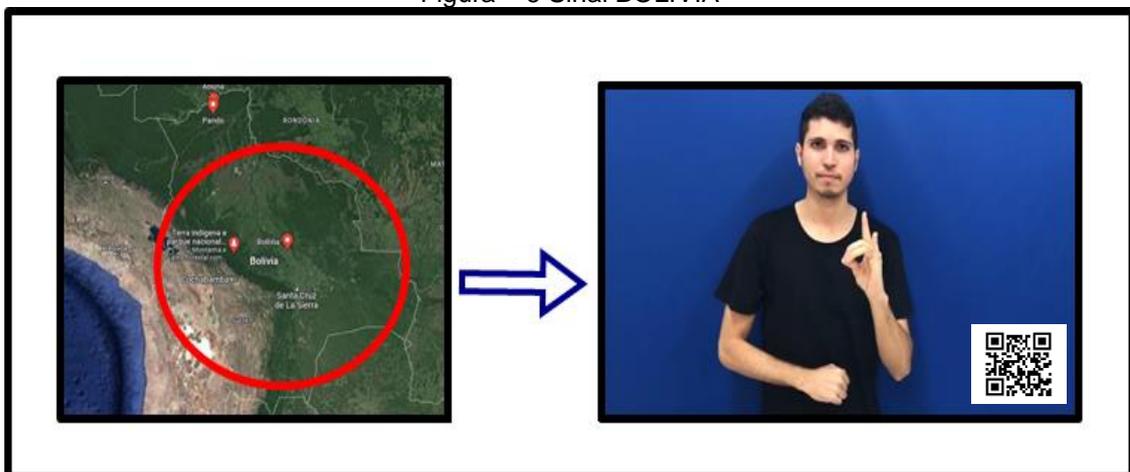
Conforme Sousa (2019), BELIZE caracteriza-se como simples híbrido, constituído por um único formante com influências da língua oral (língua portuguesa), identificadas nas Configurações de Mãos (CM) presentes.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo por constituir as letras iniciais do nome em língua portuguesa.

4.4 Sinal BOLÍVIA

A BOLÍVIA realiza-se com a palma da mão direcionada para o lado direito no espaço neutro plano parede, com o movimento semicircular para frente e para trás na Configuração de Mão nº 60.

Figura – 6 Sinal BOLÍVIA



Fonte: Elaborado pelo autor.

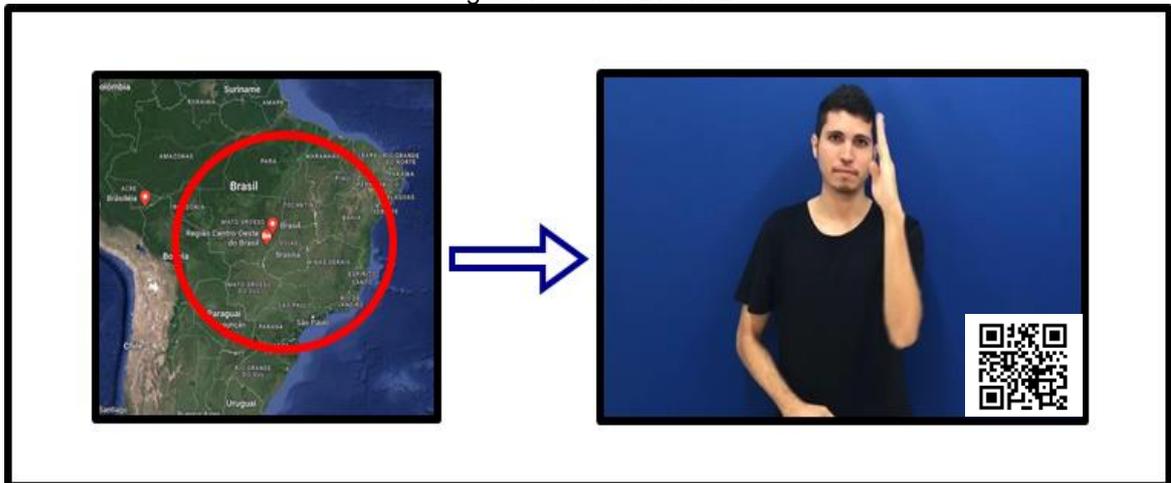
Para Sousa (2019), o sinal BOLÍVIA é do tipo simples, pois é constituído por um único formante na língua nativa (Libras).

Em relação ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Somatopônimo por se referir as características físicas do animal (cabeça da llama).

4.5 Sinal BRASIL

O topônimo BRASIL encontra-se no espaço neutro com o movimento sinuoso que inicia em frente à face e finaliza em frente ao tórax na Configuração de Mão nº 03. A palma da mão é direcionada para o lado direito paralela a parede.

Figura 7 – Sinal BRASIL



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas propostas de Sousa (2019), o sinal é classificado como simples híbrido, pois em sua composição apresenta-se um único formante com empréstimo linguístico da língua portuguesa.

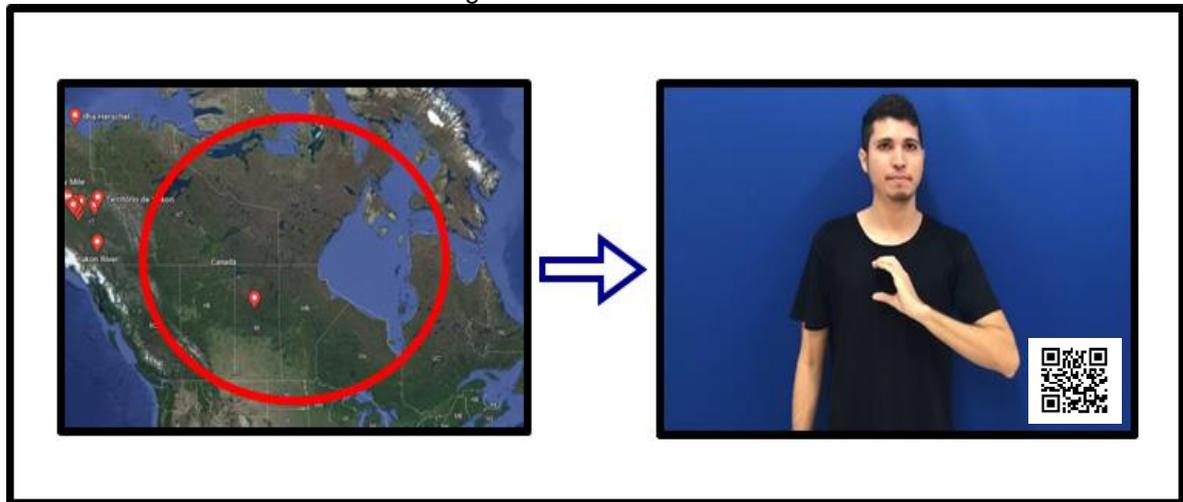
No que tange ao aspecto motivacional o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por existir uma letra do nome em língua portuguesa, e Dimensiotopônimo por se referir ao contorno do território.

4.6 Sinal CANADÁ

O sinal toponímico CANADÁ manuseia-se com a Configuração de Mão N° 12 realizando-se dois toques no corpo fixamente na região central entre os dois tórax

sem a utilização de expressões faciais/corporais. A palma da mão dirige-se para o lado direito, plano parede.

Figura 8 – Sinal CANADÁ



Fonte: Elaborado pelo autor.

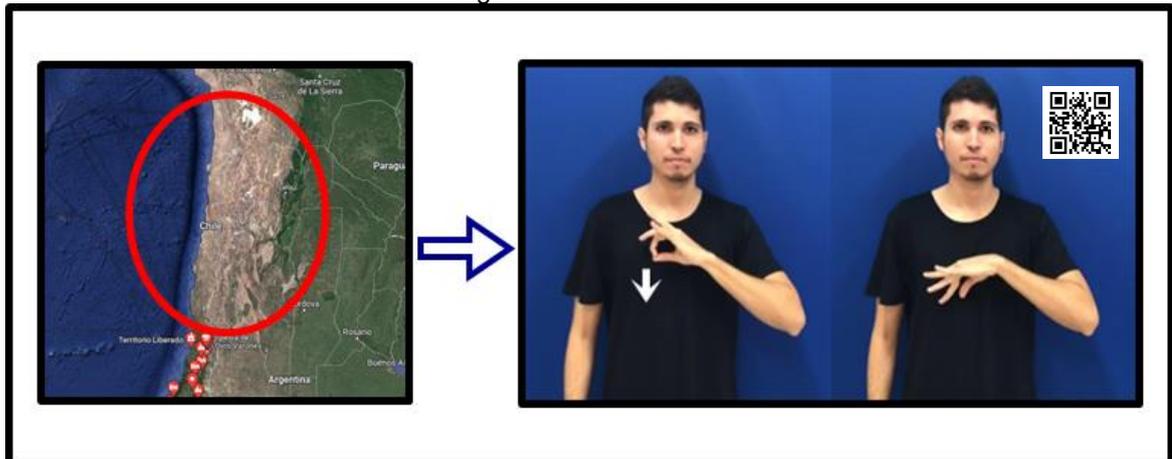
Seguindo as propostas de Sousa (2019), o sinal CANADÁ é do tipo simples híbrido, pois há empréstimo da língua oral (língua portuguesa) representado na sua formação Configuração de Mão (CM).

Em relação ao aspecto semântico motivacional o sinal possui duas classificações taxionômicas, Acronimotopônimo pois forma uma letra do nome em Língua Portuguesa, e Fitotopônimo por representar a folha do (Bordô) de uma árvore típica do país.

4.7 Sinal CHILE

O sinal em Libras do Chile é executado com uma única mão da seguinte forma: Inicialmente, o articulador encontra-se no espaço neutro com a Configuração de Mão nº 58. A mão ativa esquerda dirige-se para o tórax (escovando) fazendo o movimento para baixo com o dedo médio e o polegar abrindo e fechando durante o contato, quanto a palma da mão se orienta para baixo plano chão.

Figura 9 – Sinal CHILE



Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal é simples com base em Sousa (2019), pois apresenta apenas uma formação da língua nativa (Libras).

Com relação ao aspecto motivacional é classificado como Dimensiotopônimo por se referir ao formato do território considerado estreito e sua localidade ao extremo sul do continente.

4.8 Sinal COLÔMBIA

O sinal toponímico COLÔMBIA é efetuado com a Configuração de Mão nº 12. A palma da mão é orientada para frente paralelo a parede, no sinal apresenta-se expressões não manuais localizado na região da bochecha que infla e que ao mesmo tempo acontece o contato (esfregar) da mão em movimento circular.

Figura 10 - COLÔMBIA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sousa (2019) considera que sinais que possuem um formante e que apresentam empréstimos da língua oral, nesse caso ao tipo de formação morfológica é simples híbrido, neste topônimo compõem estas mesmas estruturas caracterizadas na Configuração de mão (CM).

Quanto ao aspecto motivacional é classificado como Acronimotopônimo pois forma uma letra do nome em língua portuguesa.

4.9 Sinal COSTA RICA

No item lexical COSTA RICA utiliza-se duas Configurações de Mão ativas, produzidas no espaço neutro em movimento retilíneo da direita para a esquerda. A palma da mão é orientada para o lado direito plano parede. Ao iniciar a sinalização o articulador encontra-se na Configuração de Mão nº 12 e finaliza em movimento retilíneo para baixo modificando para a Configuração de Mão nº 22.

Figura 11 – COSTA RICA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base em Sousa (2019), o topônimo é simples híbrido, pois há somente um elemento, com influências da língua oral (língua portuguesa), representadas nas duas configurações de mão.

Em relação a motivação é classificado como Acronimotopônimo por formar uma abreviação da palavra em língua portuguesa.

4.10 Sinal CUBA

O sinal CUBA utiliza uma mão com a Configuração de Mão nº 03. No primeiro momento a palma da mão é direcionada para baixo que toca na testa e logo em seguida produz um movimento semicircular girando para cima paralelo ao chão.

Figura 12 - CUBA



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Sousa (2019), nesse topônimo por apresentar um formante com empréstimo linguístico, é do tipo simples híbrido, pois foi identificada na Configuração de mão a presença, a intervenção de características não nativas.

Já o aspecto motivacional é classificado como Ergotopônimo por se referir ao boné militar dos soldados do país, e Acronimotopônimo por formar uma letra do alfabeto da Língua Portuguesa.

4.11 Sinal EL SALVADOR

O topônimo EL SALVADOR no primeiro momento a mão localiza-se no ombro direito (ponto de articulação) com um toque, logo depois a mão desloca-se fazendo um movimento retilíneo em diagonal para baixo na Configuração de Mão nº 69, que ao final do percurso aloja-se na cintura do lado esquerdo. A palma da mão é direcionada para trás e paralelo a parede.

Figura 13 – EL SALVADOR



Fonte: Elaborado pelo autor.

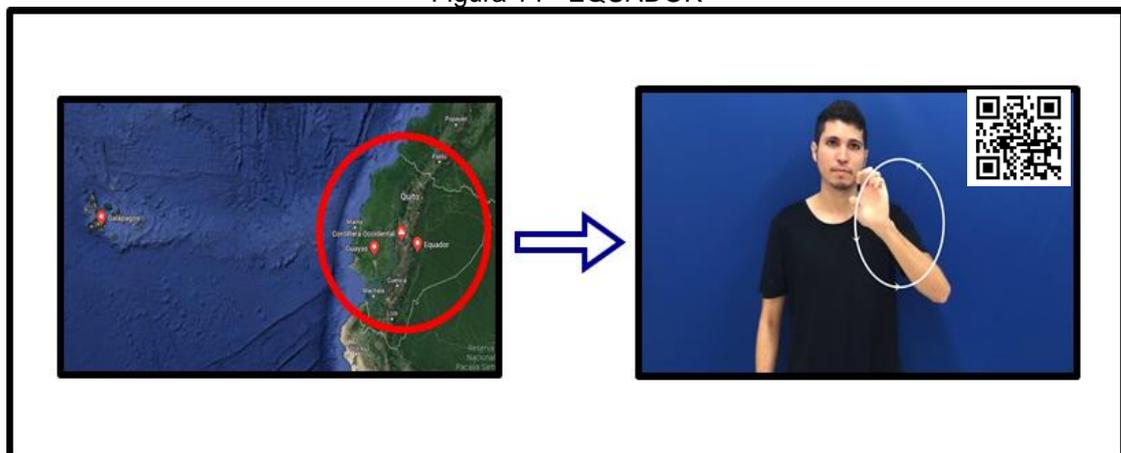
O sinal apresenta um único elemento com empréstimo linguístico, para Sousa (2019) neste caso é do tipo simples híbrido pois há uma constituição com influência de línguas orais.

Quanto ao aspecto motivacional é classificado como Acronimotopônimo por gerar uma letra do nome em língua portuguesa, e Ergotopônimo por se referir a faixa presidencial que teve um marco histórico no país como representatividade de poder desde meados de 1930.

4.12 Sinal EQUADOR

No sinal EQUADOR o articulador apresenta-se no espaço neutro com a Configuração de Mão de nº 71, o movimento é circular (no sentido horário) sem expressões não manuais. A palma da mão é direcionada para frente e plano parede.

Figura 14 - EQUADOR



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sousa (2019), no que tange ao tipo morfológico nesse item lexical é do tipo simples híbrido, há uma composição com empréstimo linguístico da (língua portuguesa) no momento da sinalização, considerada a Configuração de Mão o fator que representa esta característica híbrida.

Quanto ao aspecto motivacional é classificado como Acronimotopônimo por obter uma letra do nome em língua portuguesa e Geomorfotopônimo por se referir aos aspectos físicos do local: relevos, planícies, cordilheiras pertencentes do território Equatoriano.

4.13 Sinal ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O sinal toponímico ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA é realizado com uma mão ativa com a Configuração de Mão nº 49. A palma da mão é direcionada para frente paralelo a parede. Ao iniciar a execução do sinal o rosto vira na diagonal para o lado direito e a mão esquerda tem um movimento retilíneo para frente escovando na bochecha do lado esquerdo que infla no momento da ação. Expressões não-manuais é identificado no lexical ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA localizado na bochecha expresso o ato (inflar).

Figura 15 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Fonte: Elaborado pelo autor.

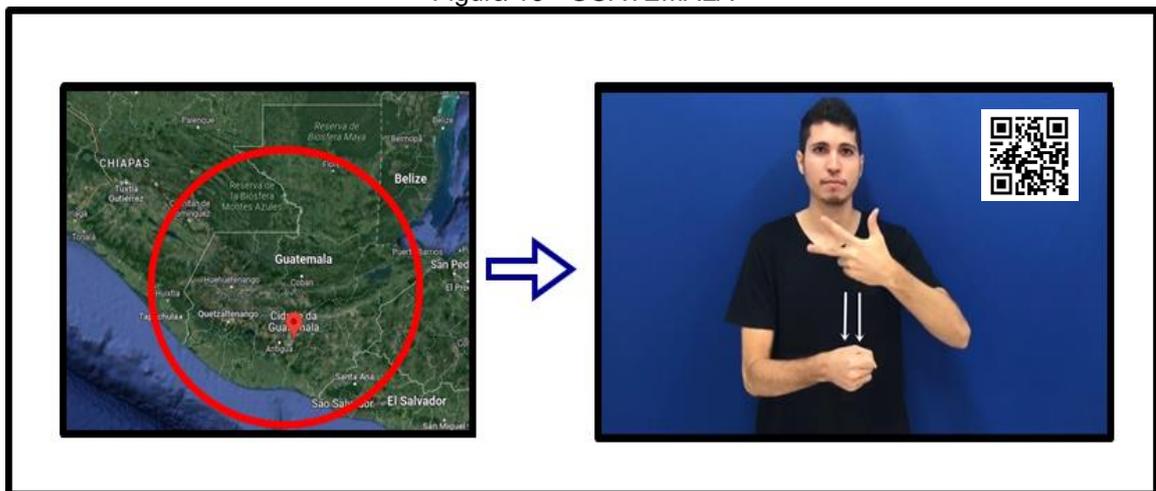
Com base nos estudos de Sousa (2019), o item lexical é do tipo simples pois o elemento é da língua nativa (Libras) sem apresentar empréstimos linguísticos.

No que tange ao aspecto semântico motivacional deste topônimo é classificado como Enotopônimo por se referir a um grupo de pessoas com características de tom de pele semelhante (brancos).

4.14 Sinal GUATEMALA

O sinal GUATEMALA em Libras utiliza dois articuladores, uma ativa e outra passiva. A mão ativa apresenta-se com a Configuração de Mão nº 26, a palma desse articulador é orientada para trás plano chão utilizando a mão passiva para contato e locação do sinal, a mão movimenta para baixo (retilíneo) realizando dois toques em cima da outra mão em Configuração de Mão nº 69.

Figura 16 - GUATEMALA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme Sousa (2019), o sinal é do tipo simples por ser nomeado com um formante somente da língua nativa (Libras).

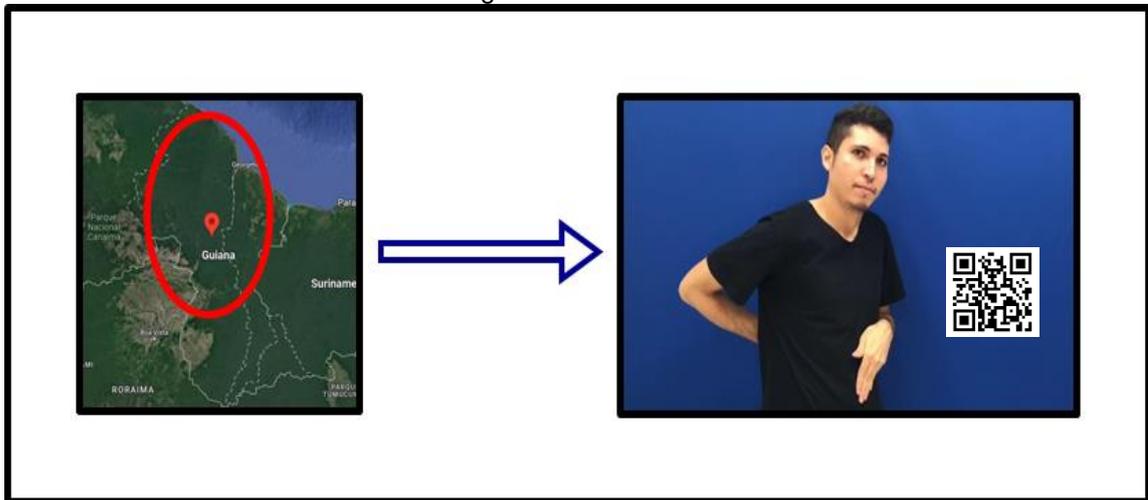
Já quanto à classificação semântica motivacional é um Zootopônimo por representar um animal, ao pássaro (Quetzal) típico do país.

4.15 Sinal GUIANA

No signo GUIANA é produzida com duas mãos ambas ativas com a Configuração de Mão nº 01. A palma da mão direita é direcionada para trás plano parede observado pelo sinalizante realizando-se dois toques na barriga (ponto de

articulação). A outra mão (esquerda) encontra-se para frente paralela a parede executando dois toques nas costas.

Figura 17 - GUIANA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas propostas de Sousa (2019), o sinal é do tipo simples por possuir apenas um único elemento próprio da língua nativa (Libras).

Sendo que o aspecto motivacional é classificado como Etnotopônimo por se referir aos grupos indígenas da região do país.

4.16 Sinal HAITI

O sinal em Libras do país HAITI é efetuado com um articulador utilizando-se duas Configurações de Mão. No primeiro momento apresenta-se a Configuração de Mão nº 21. A palma da mão é direcionada para trás paralelo a parede de modo que o sinalizante veja, em seguida toca na testa (ponto de articulação).

No segundo momento desloca-se da testa realizando um movimento na diagonal para frente e ao final do trajeto altera a Configuração de Mão para o nº 66 no espaço neutro (sem movimento). Para o sinalizante a palma da mão é direcionada para frente plano parede.

Figura 18 - HAITI



Fonte: Elaborado pelo autor.

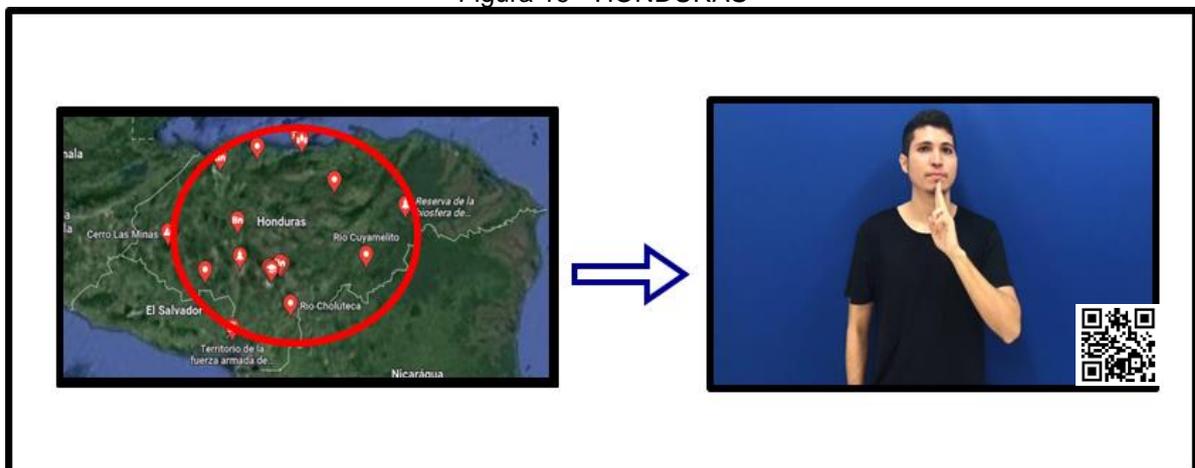
De acordo com Sousa (2019) o sinal é simples híbrido por causa de um único formante com influência da (língua portuguesa).

Para o aspecto motivacional classifica-se como Etnotopônimo por se referir ao grupo de pessoas do país com características semelhantes (pele negra) e Acronimotopônimo por constituir a letra I do nome em língua portuguesa.

4.17 Sinal HONDURAS

No sinal HONDURAS é produzida com uma mão ativa com a Configuração de Mão de mão nº 21, seus pares mínimos dedo indicador e médio executa dois toques no queixo com um movimento semicircular para frente e para trás. Quanto a orientação a palma da mão é direcionada para o lado direito plano parede.

Figura 19 - HONDURAS



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação ao tipo morfológico Sousa (2019) considera que o sinal é do tipo simples híbrido por apresentar apenas um único adicional com empréstimo da língua oral (língua portuguesa).

Aos aspectos motivacionais o topônimo HONDURAS é classificado como Acronimotopônimo por gerar uma letra do nome em língua portuguesa.

4.18 Sinal JAMAICA

O sinal em Libras JAMAICA é realizado com dois articuladores, uma ativa e a outra passiva. A mão esquerda ativa apresenta-se com a Configuração de Mão nº 01. O sinalizante observa a palma da mão direcionada na diagonal para o lado direito paralela ao chão, que concretiza um movimento semicircular esfregando ao redor da mão entre o dorso e a palma da mão passiva (ponto de articulação). A mão passiva apresenta-se também com a mesma Configuração de Mão, orientada com a palma da mão para baixo plano ao chão no espaço neutro sem movimento.

Figura 20 - JAMAICA



Fonte: Elaborado pelo autor.

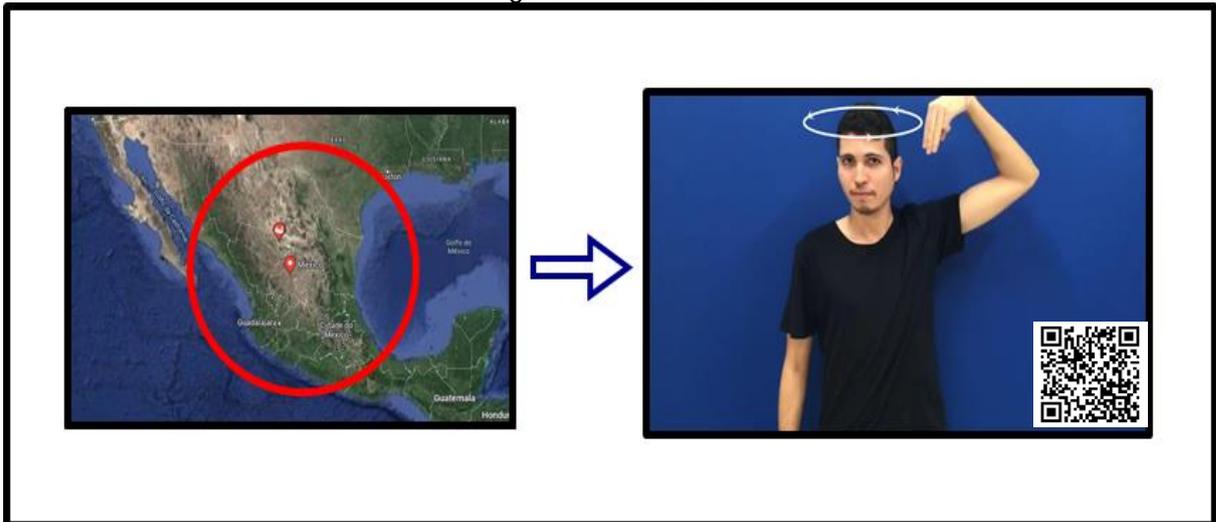
Segundo Sousa (2019) o tipo de formação morfológica do sinal Jamaica é simples por estabelecer uma formação da língua nativa (Libras).

Já ao aspecto motivacional é classificado como Dimensiotopônimo por se referir ao formato/estrutura territorial do país.

4.19 Sinal MÉXICO

No sinal MÉXICO apresenta-se com a Configuração de Mão nº 77 (monomanual). A palma da mão é orientada para trás plano chão que realiza um movimento circular ao redor da cabeça sem contato.

Figura 21 - MÉXICO



Fonte: Elaborado pelo autor.

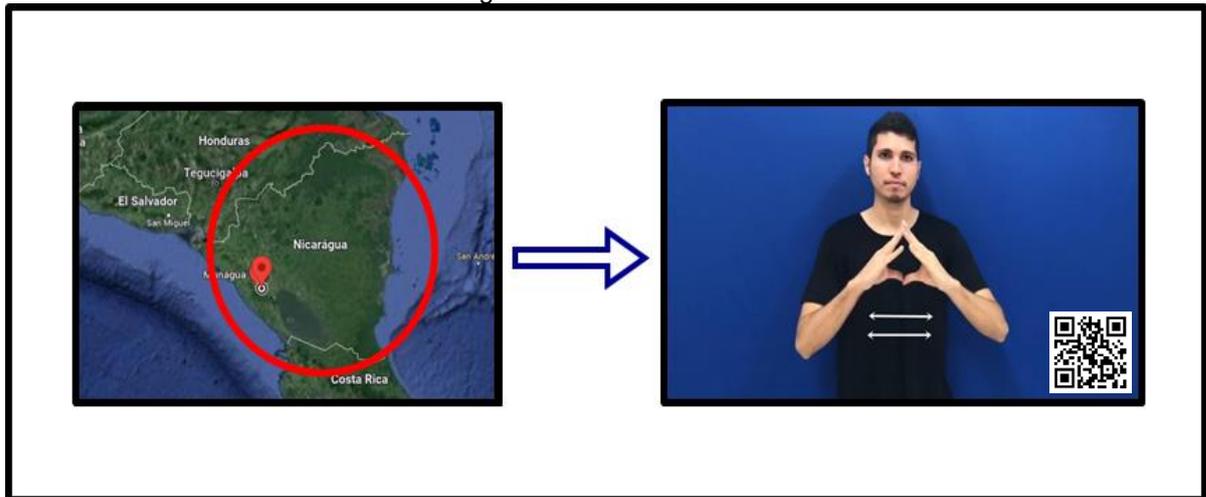
De acordo com Sousa (2019) o sinal é do tipo simples híbrido devido apresentar um elemento apenas com empréstimo da (língua portuguesa).

A motivação semântica do topônimo é classificada como Ergotopônimo por se referir ao chapéu designado por “sombbrero” tradicional do país que é utilizado pelos músicos e Acronimotopônimo por causa da Configuração em “M” do nome em língua portuguesa.

4.20 Sinal NICARÁGUA

O topônimo NICARÁGUA é sinalizado (bimanual), ambas são ativas. As mesmas possuem a Configuração de Mão nº 05. Cada articulador encontra-se no espaço neutro frente à frente, realizando a ação (escovar) em movimento com direções opostas além de abrir e fechar os cinco dedos. A palma da mão esquerda encontra-se orientada na diagonal para o lado direito, plano parede e a palma da mão direita na diagonal direcionada para o lado esquerdo, plano parede.

Figura 22 - NICARÁGUA



Fonte: Elaborado pelo autor.

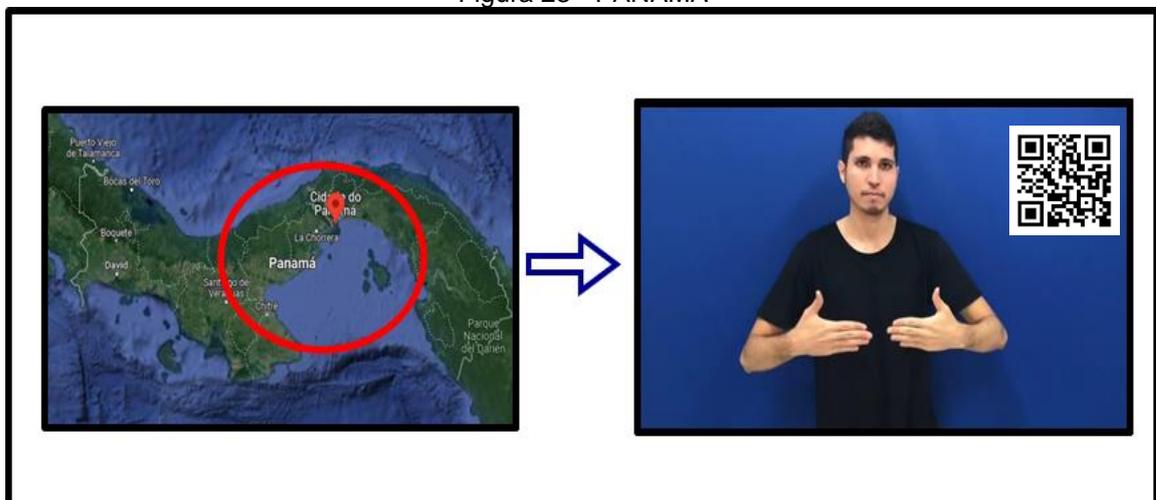
Conforme Sousa (2019), morfologicamente o sinal é do tipo simples, pois contém apenas um item lexical respectivamente da língua brasileira de sinais (Libras).

Quanto ao aspecto motivacional é classificado como Morfotopônimo por se referir ao formato geométrico (triângulo) localizado na bandeira do país.

4.21 Sinal PANAMÁ

No sinal PANAMÁ estabelece duas mãos com a Configuração de Mão nº 02, ambas as palmas dos articuladores são orientadas para trás, paralela ao chão, localizadas no espaço neutro. Os dedos (indicadores, médios, anelares e mindinhos) fazem um movimento semicircular duas vezes para trás.

Figura 23 - PANAMÁ



Fonte: Elaborado pelo autor.

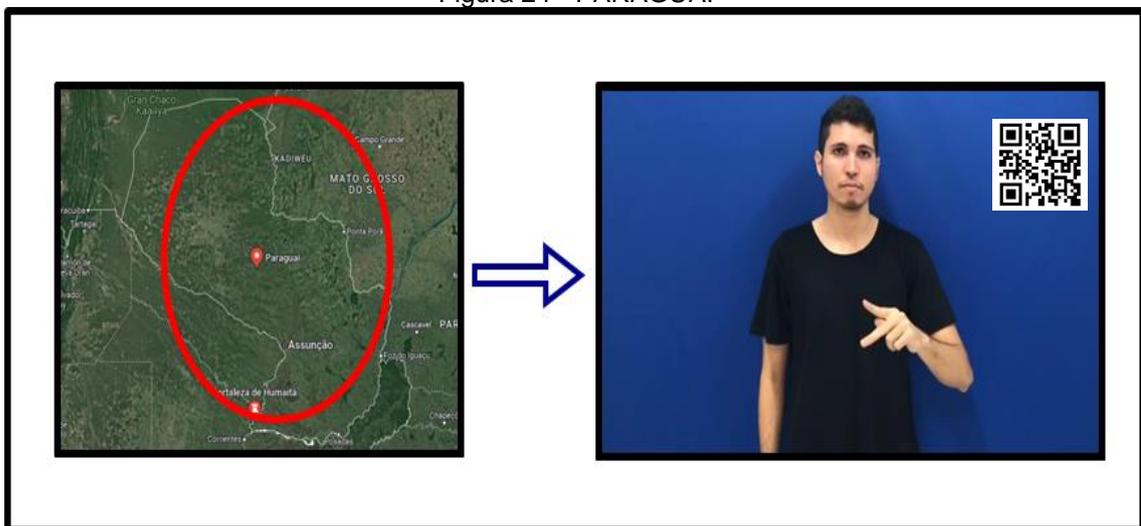
Este sinal apresenta um formante sem empréstimos da língua oral (língua portuguesa), sendo assim para Sousa (2019) o topônimo é do tipo simples, pois há somente um léxico criado sem interferências de outras línguas.

Quanto ao aspecto motivacional é classificado como Dimensiotopônimo por se referir ao formato territorial do mapa que fica dividido em duas partes (fisicamente) e Ergotopônimo por se referir ao canal marítimo do local que mede 82 quilômetros de extensão.

4.22 Sinal PARAGUAI

No sinal toponímico PARAGUAI é realizado com uma mão, monomanual. O sinal localiza-se no espaço neutro em movimento semicircular para frente e para trás. A mão apresenta-se com a Configuração de Mão nº 55, a palma é direcionada para trás observado pelo sinalizante paralelo ao chão.

Figura 24 - PARAGUAI



Fonte: Elaborado pelo autor.

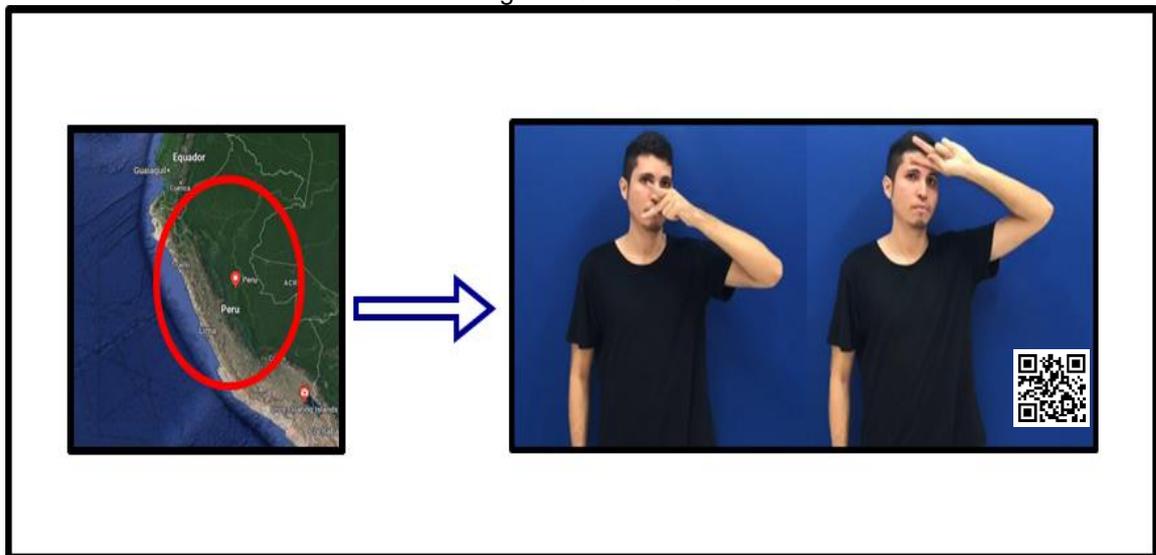
Em relação aos tipos de formações morfológicas, conforme Sousa (2019) o item é do tipo simples híbrido, devido o aparecimento de um único elemento com a presença de empréstimo linguístico por meio da Configuração de Mão.

Já a motivação semântica o topônimo é classificado como Acronimotopônimo por constituir uma letra da língua oral (língua portuguesa).

4.23 Sinal PERU

No item lexical PERU é efetuado com um articulador. A mão efetiva-se em Configuração de Mão nº 55. A palma da mão é orientada para trás plano chão tocando na ponta do nariz (ponto de articulação), em seguida a mesma se desloca realizando um movimento (semicircular) para cima finalizando na testa, durante esse movimento a orientação da mão gira ficando a palma da mão para frente em diagonal.

Figura 25 - PERU



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para Sousa (2019), o sinal é do tipo simples híbrido por apresentar uma formação com intervenção da língua oral (língua portuguesa).

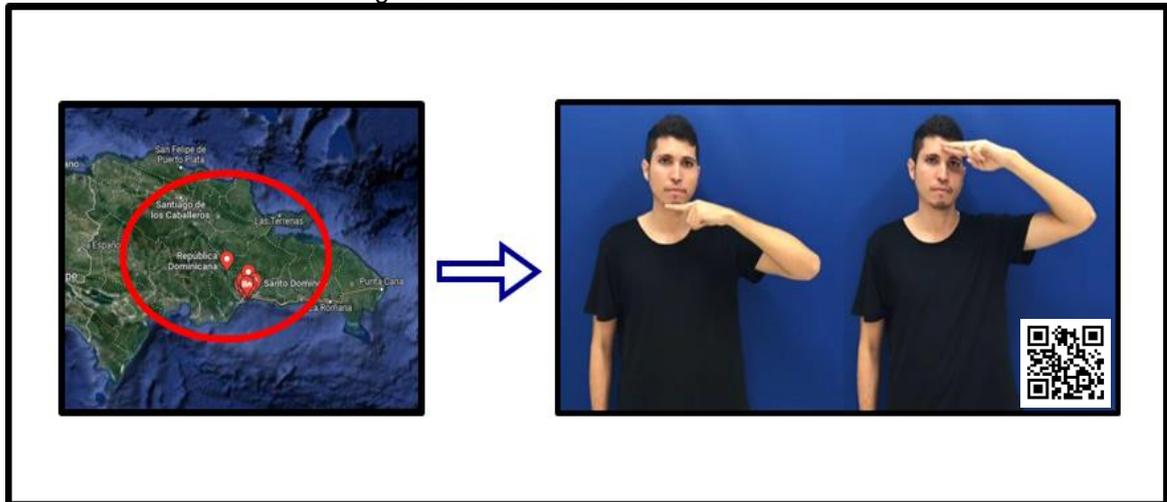
Em relação ao aspecto semântico motivacional é classificado como Acronimotopônimo por gerar uma letra do nome da língua portuguesa e Ergotopônimo por se referir ao chapéu antigo que era usado pelos Incas.

4.24 Sinal REPÚBLICA DOMINICANA

O sinal REPÚBLICA DOMINICANA em Libras é produzida da seguinte maneira: feita (monomanealmente), no primeiro momento a mão se apresenta em Configuração de Mão nº 49 referente à letra inicial da palavra “Dominicana”. A palma da mão encontra-se orientado para baixo paralelo ao chão no queixo (ponto de articulação).

No segundo momento a mão se desloca do queixo para a testa com o movimento de arco (semicircular) paralelo ao chão sendo que no final desse percurso modifica-se para a Configuração de Mão nº 22.

Figura 26 – REPÚBLICA DOMINICANA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Seguindo as propostas de Sousa (2019) o tipo de formação morfológica presente no sinal REPÚBLICA DOMINICANA é simples híbrido visto que apresentou na sua estrutura lexical a influência da língua oral.

Quanto ao fator motivacional dentre as taxionomias existentes classifica-se como Acronimotopônimo por formar uma abreviação do vocábulo da Língua Portuguesa e Ergotopônimo por se referir ao brasão que é uma ação construída pelo homem.

4.25 Sinal URUGUAI

O topônimo URUGUAI é realizado com uma mão ativa com a Configuração de Mão nº 21. O sinal se localiza no espaço neutro com um giro semicircular para frente e para trás e a palma da mão é direcionada para o lado direito plano parede.

Figura 27 - URUGUAI



Fonte: Elaborado pelo autor.

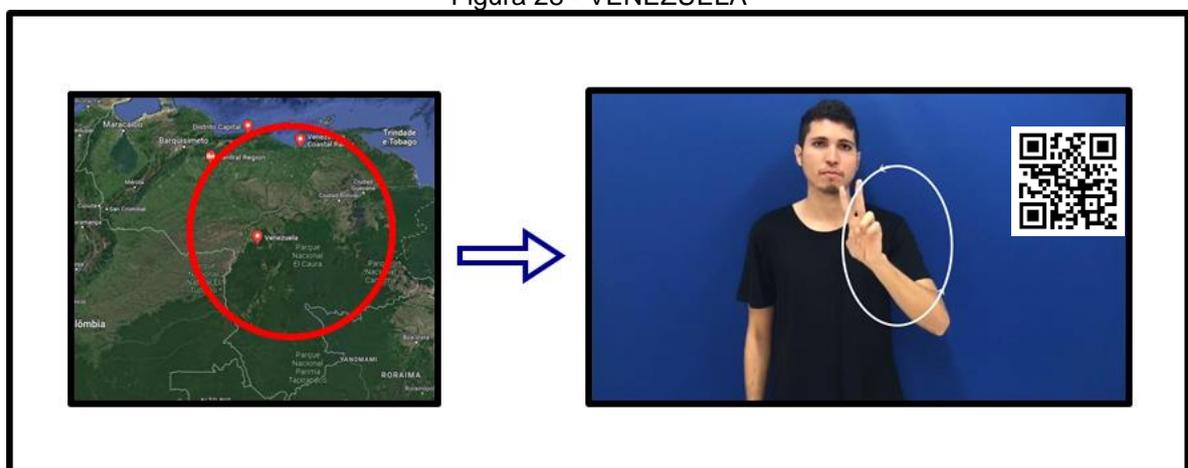
O sinal URUGUAI, seguindo as propostas de Sousa (2019) é do tipo morfológico simples híbrido por apresentar apenas um formante com empréstimo linguístico da língua oral.

Ao nomear o topônimo foi motivado por uma taxa sendo classificado como Acronimotopônimo por constituir uma letra do nome em língua portuguesa, configuração “U”.

4.26 Sinal VENEZUELA

O sinal VENEZUELA é executado com uma mão, a palma da mão é orientada para frente plano parede de modo que o sinalizador observa apenas o dorso da mão. A Configuração de Mão é de nº 54, seu ponto de articulação se localiza no espaço neutro em movimento circular (sentido horário).

Figura 28 - VENEZUELA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sousa (2019) mostra que o sinal VENEZUELA é classificado como simples híbrido, pois é caracterizado por um único formante com intervenção da (Língua Portuguesa).

Em seu aspecto motivacional houve duas taxionomias, classificado como Acronimotopônimo por aparecer uma letra da língua oral e Ergotopônimo por se referir ao desenho das estrelas identificado na bandeira do país.

Concluídas as descrições e classificações, verificamos que quanto ao tipo morfológico, 9 sinais são do tipo simples – o que corresponde a 35%; 17 sinais são do tipo simples híbrido, o que somam 65%. Não houve sinais, no nosso corpus, dos tipos composto e composto híbrido.

Quanto às classificações semântico-motivacionais, 12 sinais apresentaram classificações duplas – o que correspondeu a 46%. Os acronimotopônimos somaram 6 sinais – o que corresponde a 23%. Os dimensiotopônimos ocorreram em 2 sinais (7,7%) e os etnotopônimos também em 2 sinais (7,7%). As outras taxes (ergotopônimo, somatopônimo, zootopônimo, morfotopônimo) apareceram apenas uma vez, somando 15,3% do total.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar os sinais em Libras dos países do continente americano seguindo as propostas de Sousa (2019) e Dick (1990). Considerando que por meio dos estudos toponímicos é possível identificar os fatores motivacionais para nomeação dos fenômenos, isto é válido para qualquer espaço geográfico existente que representam um nome/sinal já designado. Tivemos os seguintes objetivos específicos: catalogar os nomes dos países do continente americano em um livro didático de geografia do 2º ano do ensino médio; entrevistar um professor surdo da Universidade Federal do Acre para coleta dos sinais e das motivações; descrever fonomorfologicamente os sinais selecionados; e classificar os sinais quanto aos aspectos semânticos motivacionais.

Tomamos como base teórica Biderman (1978; 1998; 2001), Abbade (2012), Sousa e Silva (2019) que tratam do ato de nomeação e o léxico, Sousa e Dargel (2017) sobre as concepções da Onomástica, Dick (1990) que aborda as taxionomias a natureza física e a natureza antropocultural e Sousa (2022) que mostra o percurso que a Toponímia em Libras percorreu durante seus projetos entre outros aspectos. No segundo momento realizamos a entrevista para a validação que conseqüentemente foram coletados 26 sinais em Libras que nomeiam os países do continente americano e as motivações semânticas de cada um. Na etapa seguinte foram gravados os sinais dos países e armazenadas no canal privado no aplicativo *YouTube*.

Seguindo aos aspectos propostos neste trabalho durante o processo descrevemos os aspectos formais fonológico, verificamos quais os tipos morfológicos, analisamos as motivações semânticas e classificamos com base nas taxionomias de Dick (1990).

No primeiro momento, descrevemos cada sinal fonologicamente a partir de cada unidade mínima das estruturas/formações destes itens: configuração de mão (CM), ponto de articulação, orientação da mão, expressões não-manuais (faciais e/ou corporais), movimento. Em seguida, verificamos e identificamos as formações morfológicas. Nos nossos dados aparecerem formações do tipo simples e simples híbrido dentre os 26 topônimos selecionados. Por fim, classificamos, com base nas taxionomias de Dick (1990), os fatores determinantes para as nomeações destes espaços geográficos.

A classificação semântico-motivacional (taxionômica) dos sinais foram dos tipos Ergotopônimo: BAHAMAS; do tipo Acronimotopônimo: BELIZE, COLÔMBIA, COSTA RICA, HONDURAS, PARAGUAI e URUGUAI; do tipo Somatopônimo: BOLÍVIA; do tipo Dimensiotopônimo: CHILE e JAMAICA; do tipo Zootopônimo: GUATEMALA; do tipo Etnotopônimo: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA e GUIANA; do tipo Morfotopônimo: NICARÁGUA. Houve, ainda, classificações duplas para os sinais toponímicos: Acronimotopônimo e Ergotopônimo: ARGENTINA; Acronimotopônimo e Dimensiotopônimo: BRASIL; Acronimotopônimo e Fitotopônimo: CANADÁ; Acronimotopônimo e Ergotopônimo: CUBA; Acronimotopônimo e Ergotopônimo: EL SALVADOR; Acronimotopônimo e Geomorfotopônimo: EQUADOR; Acronimotopônimo e Etnotopônimo: HAITI; Acronimotopônimo e Ergotopônimo: MÉXICO; Dimensiotopônimo e Ergotopônimo: PANAMÁ; Acronimotopônimo e Ergotopônimo: PERU; Acronimotopônimo e Ergotopônimo: REPÚBLICA DOMINICANA e Acronimotopônimo e Ergotopônimo: VENEZUELA.

Percebe-se que há diversos motivos para a criação de um sinal toponímico: elemento cultural, das crenças, a influência de outra língua, aspectos físicos do local, entre outros. Sejam em línguas de modalidade oral-auditiva ou em línguas de modalidade visual-espacial, ambas possuem perspectivas de mundo que sempre buscam valorizar o espaço atribuindo sinal ou palavra, manifestadas por sujeitos surdos e/ou ouvintes. Este trabalho poderá ter continuidade para avançar os estudos toponímicos na Libras.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, C. M. S. Lexicologia Social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida T. C. de (org). **As ciências dos léxicos: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. VI. Campo Grande: Ed. UFMS, 2012.
- AGUIAR, M. C. Descrição e análise dos sinais toponímicos em Libras. *In*: ALBRES, N. A; XAVIER, A, N (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 109-121.
- ALEMÃO, V. B. **Projeto ATAQB**: armazenamento e dados em Libras. Relatório Final Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Acre – UFAC. Rio Branco: UFAC, 2017.
- ANTUNES, I. **Território das palavras**. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
- ALMEIDA, L. M. A, RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização**. 2. ed. – São Paulo: Ática, 2013.
- BARRETO, M. **Escrita de Sinais sem mistérios** / Madson Barreto, Raquel Barreto. 2. ed. rev. Atual. E ampl. – Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.
- BEZERRA, M. T. **Formação dos sinais toponímicos acreanos**. Relatório Final Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Universidade Federal do Acre – UFAC. Rio Branco: UFAC, 2015.
- BEZERRA, M. T. **Sinais toponímicos do Acre: a iconicidade no processo de formação**. Relatório Final Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Acre: UFAC. Rio Branco: UFAC, 2016.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. **As ciências do léxico**. In: Oliveira, A. M.P.P.; ISQUERDO, A.N. (org) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001b, p. 13-22.
- BIDERMAN, M. T. C. **Dimensões da Palavra**. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*. São Paulo: USP, N. 2, 1998, p. 81-118.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística** (lingüística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro, livros técnicos e científicos, 1978.
- CARDOSO, A. L. **Toponímia brasileira**. Rio de Janeiro. Biblioteca do exército, 1961.
- DICK, M. V. P. A.. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. P. A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. **Coletânea de Estudos**. 3. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

DRUMOND, C. **Contribuições do bororo à toponímia brasílica**. São Paulo: USP/IEB, 1965.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCISQUINI, I, A. **O nome e o lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí. Londrina, PR: 1998, Dissertação (mestrado) – UEL, 1998.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MELLO, O. **Topônimos amazonenses** – nomes das cidades amazonenses, sua origem e significado. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1967.

OLIVEIRA, A. L. **Toponímia Carioca**. Rio de Janeiro [Distrito Federal]: Secretaria de Educação e Cultura, 1957.

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROCHA, S. A.; SANTOS, A. M. **Léxico e cultura**: desenvolvendo a competência lexical em sala de aula através do estudo de nome fantasias de estabelecimentos comerciais. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 6, p. 145-156, 2019.

SAMPAIO, T. **O tupi na geografia nacional**. Salvador: Câmara Municipal, 1901.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

SILVEIRA, D. T., CÓRDOBA, F. P. Pesquisa Científica: unidade II. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUSA, A, M; SILVA, A, M. **Estudos linguísticos e literários**. Revista Porto das Letras, Vol. 05, Nº 03. 2019.

SOUSA, A, M; DARGEL, A, P, T, P. **Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces**. Uberlândia, Vol. 3, n.1. 2017.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade.** Alexandre Melo de Sousa. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUZA-JUNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e linguística.** São Paulo. Contexto, 2004.